



AÇORES E MADEIRA

Quem diria que é dos arquipélagos dos Açores e da Madeira que surgem os vinhos mais 'trendy' do momento, reflexo de terroirs tão específicos e únicos? António Maçanita e Filipe Rocha são dois dos três rostos da Açores Wine Company (AWC). Apostando na recuperação de vinhas abandonadas, castas como Terrantez do Pico, Arinto dos Açores ou Saborinho (a Tinta Negra da Madeira) mostram a sua qualidade em vinhos frescos, salinos e tensos. Numa década o Pico tinha em produção cerca de uma centena de hectares; em breve deverão ser mais de mil hectares. Por sua vez, Ricardo Diogo é um dos rostos mais visíveis do Vinho Madeira e precursor da nova vaga do vinho madeirense. A Barbeito foi fundada pelo avô, Mário Barbeito, em 1946. Ricardo Diogo pegou nos destinos da empresa, tendo sucedido a sua mãe, Manuela Vasconcelos. A sua vida é o Vinho Madeira e é um dos maiores defensores da tão (injustamente) desconsiderada Tinta Negra. Mas foi com o Verdelho que se estreou nos vinhos tranquilos. Não são tantas as vezes em que os vinhos dos Açores e Madeira juntam dois dos seus mais lídimos representantes, como foi o caso do Essência do Vinho Porto. Bons exemplos que vêm de além-mar.